Retornar

JAGUARIBE/NATAL
FOLHAS SB.24/25*

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
SECRETARIA-GERAL

LEVANTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS
VOLUME 23

METALOGENIA PREVISIONAL

METALOGENIA PREVISIONAL QUALITATIVA

ÁREAS MINERALIZADAS E PREVISIONAIS

MINERALIZAÇÃO	REAL	POTENCIAL	POSSÍVEL
Ferro			
Manganês, Grafita			
Cobre, Chumbo, Zinco, Pirita			
Ouro			
Cromo, Platina, Níquel			
Urânio, Fósforo			
Wolfrâmio, Molibdênio			
Bário, Fluor			
Magnésio, Talco, Amianto, Vermiculita			
Titânio (areias pretas), Ferro, Vanádio			
Caulim			
Gipsita, Sais Minerais Solúveis (Na)			
Berilo, Lítio, Nióbio, Tântalo, Estanho, Micas, Bismuto			
Pedras Preciosas e Semipreciosas			
Diatomito			
Calcário, Cianita			

Deficiente — Pouco Conhecida

METALOGENIA PREVISIONAL QUANTITATIVA

PREVISÃO DAS POSSIBILIDADES DE EXISTÊNCIA DE JAZIMENTOS MINERAIS

SUBSTÂNCIA MINERAL	TAMANHO	POSSIBILIDADE NULA	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Ferro	Pequeno / Médio / Grande				
Manganês	Pequeno / Médio / Grande				
Grafita	Pequeno / Médio / Grande				
Cobre	Pequeno / Médio / Grande				
Chumbo	Pequeno / Médio / Grande				
Zinco	Pequeno / Médio / Grande				
Pirita	Pequeno / Médio / Grande				
Ouro	Pequeno / Médio / Grande				
Cromita	Pequeno / Médio / Grande				
Platina	Pequeno / Médio / Grande				
Níquel	Pequeno / Médio / Grande				
Urânio	Pequeno / Médio / Grande				
Fosfato	Pequeno / Médio / Grande				
Scheelita	Pequeno / Médio / Grande				
Molibdênio	Pequeno / Médio / Grande				
Bário	Pequeno / Médio / Grande				
Fluor	Pequeno / Médio / Grande				
Magnesita	Pequeno / Médio / Grande				
Talco	Pequeno / Médio / Grande				
Amianto	Pequeno / Médio / Grande				
Vermiculita	Pequeno / Médio / Grande				
Ilmenita	Pequeno / Médio / Grande				
Vanádio	Pequeno / Médio / Grande				
Rutilo	Pequeno / Médio / Grande				
Caulim	Pequeno / Médio / Grande				
Gipsita	Pequeno / Médio / Grande				
Celestita	Pequeno / Médio / Grande				
Sódio	Pequeno / Médio / Grande				
Berilo	Pequeno / Médio / Grande				
Lítio	Pequeno / Médio / Grande				
Columbita	Pequeno / Médio / Grande				
Tantalita	Pequeno / Médio / Grande				
Cassiterita	Pequeno / Médio / Grande				
Muscovita	Pequeno / Médio / Grande				
Turmalina	Pequeno / Médio / Grande				
Água Marinha	Pequeno / Médio / Grande				
Quartzo Rosa	Pequeno / Médio / Grande				
Cristal de Rocha	Pequeno / Médio / Grande				
Esmeralda	Pequeno / Médio / Grande				
Rubelita	Pequeno / Médio / Grande				
Opala	Pequeno / Médio / Grande				
Ametista	Pequeno / Médio / Grande				
Diatomito	Pequeno / Médio / Grande				
Calcário	Pequeno / Médio / Grande				
Cianita	Pequeno / Médio / Grande				

DEFINIÇÃO DAS ÁREAS MINERALIZADAS E PREVISIONAIS

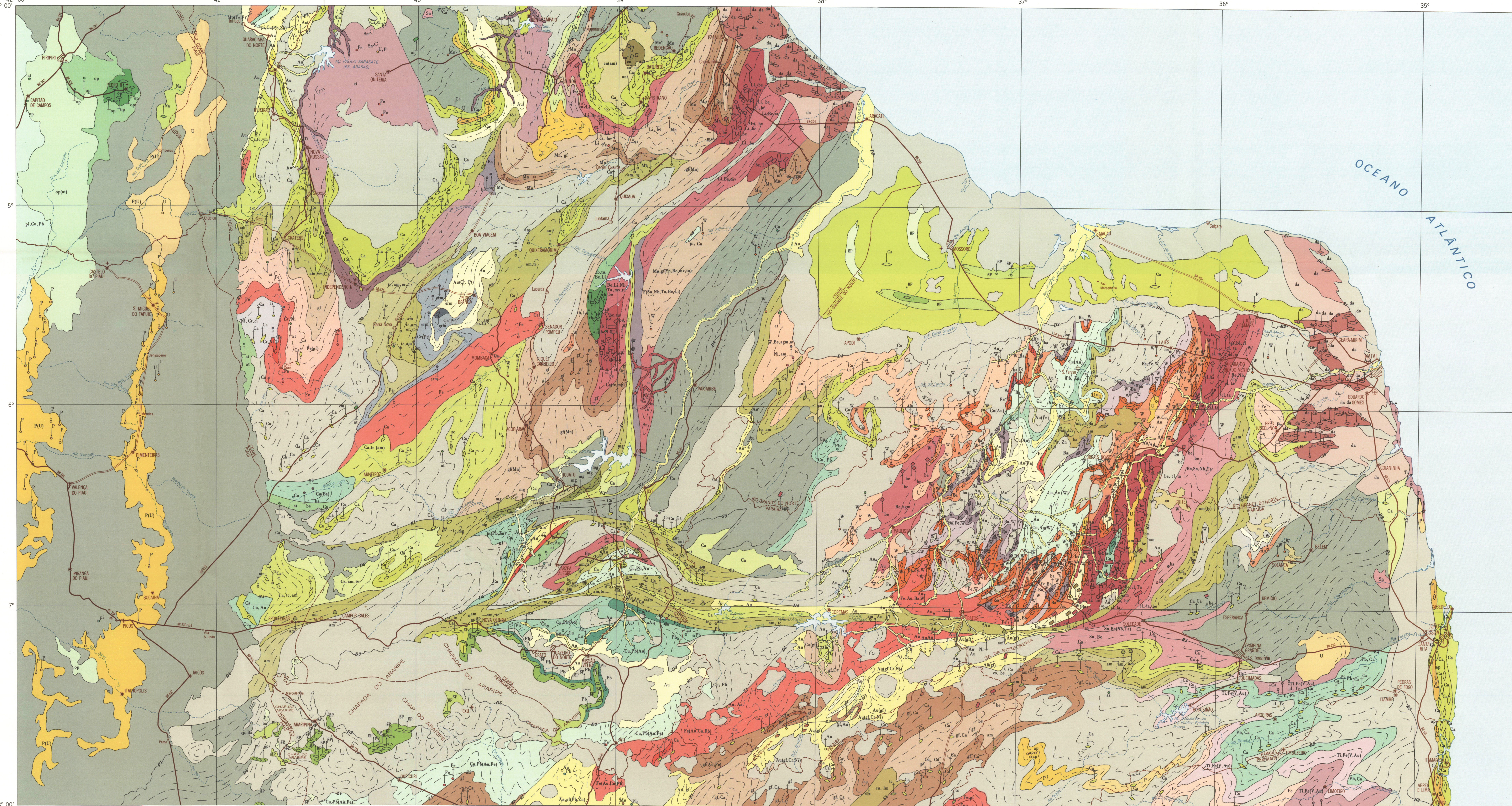
ÁREA REAL—É qualquer área mineralizada cuja ordem de suas reservas e recursos minerais é numericamente determinada ou pode ser avaliada geologicamente. Tal área não é necessariamente aproveitável do ponto de vista econômico.

ÁREA POTENCIAL—É qualquer área na qual são conhecidos indícios ou pequenas ocorrências e cujo ambiente geológico induz ser ela potencialmente portadora de mineralizações mais importantes.

ÁREA POSSÍVEL—É a área definida com base na interpretação metalogenética, pode não ter nenhuma mineralização conhecida, porém, seu ambiente geológico indica a possibilidade de existência de mineralizações.

ÁREA DEFICIENTE—É qualquer área cujo ambiente geológico leva a descrer de suas possibilidades como agente formador de jazimentos minerais.

ÁREA POUCO CONHECIDA—É qualquer área cujo nível atual de informações geológicas é insuficiente para a determinação da possibilidade de existência de mineralizações.



Base geográfica organizada a partir de folhas planimétricas, na escala 1:250.000, elaboradas pela Divisão de Cartografia (RADAMBRASIL), de acordo com a discriminação abaixo.
Interpretação de mosaicos semicontrolados de imagem de radar:
Folha SB.24 – maio a outubro de 1977
Folha SB.25 – novembro e dezembro de 1979
Trabalhos de campo:
Folha SB.24 – março, junho a setembro de 1978
Folha SB.25 – março e abril de 1980
Projeção Cônica Conforme de Lambert

FOLHAS NA ESCALA 1:250.000

	42° 00' – 40° 30'	40° 30' – 39° 00'	39° 00' – 37° 30'	37° 30' – 36° 00'	36° 00' – 34° 30'
4° 00' – 5° 00'	SB.24-V-A	SB.24-V-B	SB.24-X-A	SB.24-X-B	
5° 00' – 6° 00'	SB.24-V-C	SB.24-V-D	SB.24-X-C	SB.24-X-D	SB.25-V-C
6° 00' – 7° 00'	SB.24-Y-A	SB.24-Y-B	SB.24-Z-A	SB.24-Z-B	SB.25-Y-A
7° 00' – 8° 00'	SB.24-Y-C	SB.24-Y-D	SB.24-Z-C	SB.24-Z-D	SB.25-Y-C

IMAGENS TOMADAS EM: 1971 — 1976

PROJETO RADAMBRASIL

MAPA METALOGENÉTICO PREVISIONAL

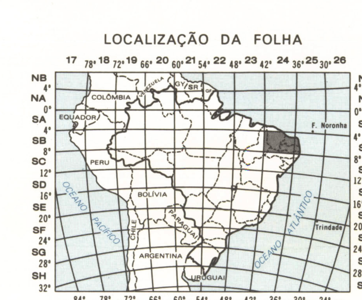
ESCALA 1:1.000.000

10km 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100km

1981

MAPA REALIZADO PARA O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



CIDADE — Vila — Povoado, lugarejo — Porto, farol
Aeródromo internacional — Outros aeródromos — Rodovia pavimentada — Rodovia em pavimentação
Rodovia implantada — Rodovia em implantação — Rodovia temporária — Outras estradas, caminhos — Estrada de ferro

A edição do Mapa Metalogenético Previsional das Folhas SB.24/25 Jaguaribe/Natal pelo Projeto RADAMBRASIL constitui-se na continuidade do mapeamento metalogenético sistemático que este Projeto iniciou em 1979, no Nordeste do Brasil.

Este mapa se caracteriza por apresentar os Elementos da Metalogenia de Base, tais como: unidades metalogenéticas, associações das substâncias minerais e jazimentos minerais, em composição com Elementos da Metalogenia Previsional Qualitativa e Quantitativa.

Fundamentado nos conceitos básicos da metalogenia pura, caracterizaram-se nos domínios destas Folhas SB.24/25 Jaguaribe/Natal trinta e uma unidades metalogenéticas, de desenvolvimento e evolução bem marcados no tempo e no espaço, definidas taxonômica e hierarquicamente por: duas Regiões, duas Zonas, quatro Distritos, nove Setores, cinco Núcleos e nove Campos Metalogenéticos. Destas unidades, a Região Metalogenética Pres. Juscelino—Palmares e as Zonas Metalogenéticas Seridó—Cachoeirinha e Carqueja—Aroeiras continuam-se para as Folhas SC.24/25 Aracaju/Recife. Neste mapeamento foi ainda determinada a continuidade das seguintes unidades, definidas na Folha SA.24 Fortaleza: Província Metalogenética Meio-Norte, Distrito Metalogenético Litorâneo Cearense, Núcleos Metalogenéticos Parapuí e Mucambo, Campo Metalogenético Araçás, Faixas Metalogenéticas Caxitoré e Forquilha e Bandas Metalogenéticas Araras—Maranguape, Cruz do Matias e Boqueirão—Catuana.

As unidades metalogenéticas das Folhas SB.24/25 Jaguaribe/Natal e suas características mais relevantes são as seguintes:

PROVÍNCIA METALOGENÉTICA MEIO-NORTE — Esta Província apresenta, nos domínios desta carta, mineralizações auríferas, opalíferas, uranofosfáticas e evaporíticas. Nela foi mapeada a única área real de natureza aurífera deste mapa e, contíguas a esta, foram indicadas áreas potenciais com média possibilidade para jazimentos de pequeno porte. Os mais importantes jazimentos opalíferos conhecidos no Brasil estão localizados nesta unidade. Tanto as áreas reais quanto aquelas previsionais para opala encerram uma alta possibilidade de existência de novos jazimentos deste recurso mineral. A existência de aproximadamente meia centena de indícios uranofosfáticos determina uma extensa área promissora para mineralizações, de baixo teor e alto volume, principalmente para aquelas de natureza fosfática. Um pequeno jazimento de sulfato de sódio descoberto nesta Província vem abrir perspectivas para pesquisa de trona.

REGIÃO METALOGENÉTICA ALENCARINA — Distingue-se por ser a mais complexa e de maiores dimensões dentre as unidades mapeadas. Sua natureza metalogenética é de caráter poliparagenético e se caracteriza pelas mineralizações cromitíferas e talco-amianto-esmeraldíferas do Setor Metalogenético Pedra Branca, além de mineralizações grafito-manganesíferas, uraníferas, auríferas e pegmatíticas, dentre outras. As áreas mineralizadas reais se restringem: à área de cromita do mencionado Setor; a três pequenas áreas manganesíferas de Pacajás—Ocara; à área uranífera de Itataia, às áreas pegmatíticas de Cristais, Bonhu e Solonópole; à área caulínica de Baturité e às áreas carbonáticas amplamente distribuídas nesta Região. Potencialmente promissoras para manganês são as áreas indicadas, onde o prognóstico de ampliação das reservas é da ordem de quinze vezes em relação às reservas aí conhecidas. Esta unidade encerra, ainda, médias possibilidades para pequenos jazimentos de grafita, turmalinas, ametista, urânio, ouro e fluorita, principalmente. O Setor Metalogenético Pedra Branca, encravado no seio desta Região, é altamente potencial para cromita, platina, paládio e ouro.

REGIÃO METALOGENÉTICA PRES. JUSCELINO—PALMARES — Esta é talvez a menos conhecida das unidades metalognéticas. Suas mineralizações, de pouco significado econômico efetivo, se limitam a mineralizações pegmatíticas, de natureza berilo-tântalo-estaníferas e baritíferas, localizadas na porção norte-ocidental da Região. Indícios amianto-tálcicos, scheelitíferos e uraníferos são indicadores de potencialidade e/ou possibilidade de existência de concentrações minerais de maior importância.

ZONA METALOGENÉTICA SERIDÓ—CACHOEIRINHA — Duas áreas notadamente distintas quanto a sua natureza metalogenética compõem esta unidade, cujo potencial somente agora está começando a ser conhecido. Na área setentrional, caracterizada por mineralizações de natureza scheelitífera e pegmatítica, é registrada a maioria das atividades mineiras, sendo explorados alguns jazimentos de scheelita e várias dezenas de corpos pegmatíticos com produção de tantalita-columbita, cassiterita, berilo (água-marinha) e caulim. Além destes, são conhecidos um pequeno jazimento de cobre a sudeste da serra das Umburanas e concentrações ferríferas na serra do Feiticeiro, RN. Na porção meridional desta zona, apenas dois jazimentos estão em exploração: as concentrações auríferas de Itajubatiba, PB, e o pequeno jazimento ferrífero de São José do Belmonte, PE. Constitui descoberta recente um médio jazimento de cobre nas proximidades de Lavras da Mangabeira, CE, pesquisado pela CPRM. Durante o mapeamento executado pelo Projeto RADAMBRASIL foi comprovada uma extensa área com mineralizações de grafita, na Serra Negra, PE. Das áreas indicadas no mapa como potenciais para ouro, as que apresentam maiores possibilidades de conter jazimentos exploráveis são aquelas situadas nesta porção sul da unidade, sendo as do Seridó prognosticadas como de baixas possibilidades. Altamente promissoras para jazimentos de até médio porte são aquelas áreas essencialmente grafitosas, ferroauríferas e plumbocuproauríferas que bem caracterizam esta porção meridional da zona metalogenética. Mineralizações de caráter básico-ultrabásico (cromo/níquel) são também promissoras.

ZONA METALOGENÉTICA CARQUEJA—AROEIRAS — A natureza metalogenética desta unidade, também bastante complexa, é dada pelos indícios de ouro, apatita, ilmenita, chumbo e pelos pequenos jazimentos de amianto, talco, berilo, cassiterita e grafita. Embora explorada em alguns de seus recursos, não encerra qualquer área real de mineralização. Os mais possantes jazimentos são aqueles de natureza calcária e, secundariamente, os grafitosos. A mineralização ferrotitanada, melhor conhecida na porção sul desta unidade, Folha SC.24 Aracaju, é representada por indícios que marcam uma das principais potencialidades da unidade em apreço. Não são desprezíveis as chances de descoberta de pequenos jazimentos auríferos nas áreas sul-ocidentais e de pequenos a médios jazimentos de grafita. Indícios minerais existentes concretizam ainda uma possibilidade de sucesso na pesquisa de fosfato e sulfetos metálicos.

DISTRITO METALOGENÉTICO LITORÂNEO CEARENSE — Exclusivamente diatomitífero, este Distrito é representado por 50 jazimentos distribuídos em quatro Campos Metalogenéticos: Araçás, Beberibe, Parajuru e Carnaubinhas. Sua reserva inferida é da ordem de $2{,}7 \times 10^6 m^3$ e as possibilidades de descoberta de novos jazimentos são baixas.

DISTRITO METALOGENÉTICO APODI — Esta unidade é por excelência de natureza calcária. As rochas-minério (calcários) abrangem uma área real de 7.500 km^2, aproximadamente, concentrando-se na porção ocidental do Distrito os calcários de alto grau de pureza, enquanto que na parte oriental predominam aqueles magnesianos. Mineralizações reais de gipsita e áreas prospectáveis de caráter previsional potencial e possível são indicadas. Consideradas reduzidas ou nulas são as possibilidades de existência de concentrações fosfáticas de interesse econômico.

DISTRITO METALOGENÉTICO ARARIPE — Com uma superfície da ordem de $1{,}0 \times 10^4 km^2$, esta unidade tem cerca de 90% de sua área classificada como deficiente. É caraterizada pelas mineralizações de gipsita, destacadas como as mais importantes do País. Atualmente, são conhecidos 33 jazimentos, predominando aqueles de médio a grande porte, na porção sul do Distrito. Nas áreas mineralizadas reais são altas as possibilidades de existência de novos jazimentos, enquanto que naquelas potenciais, estas possibilidades são menores. As áreas com mineralizações de sulfetos metálicos, apesar de amplamente distribuídas, não possuem interesse econômico.

DISTRITO METALOGENÉTICO NORDESTE SETENTRIONAL — De natureza metalogenética essencialmente scheelitífera, este Distrito inclui ainda mineralizações de ferro, ouro, baritina e amianto, dentre outras. O modelo metalogenético desenvolvido nesta pesquisa inclui uma previsão de altas possibilidades de existência de novas concentrações scheelitíferas, mesmo de grande possança, tanto nas áreas mineralizadas reais quanto naquelas previsionais potenciais, localizadas próximo aos limites sudeste e leste da unidade. Nas áreas previsionais centro e norte-ocidental, as possibilidades são médias e para pequenas concentrações. Para descoberta de novos jazimentos de baritina, as possibilidades são médias para pequenos jazimentos, principalmente nas áreas indicadas na parte sul do Distrito. O prognóstico para descoberta de jazimentos ferríferos e auríferos é de médias possibilidades para pequenos jazimentos, destacando-se dentre as áreas potenciais auríferas, aquela de Encanto, RN.

DISTRITO METALOGENÉTICO ASSARÉ—TRINDADE — Ao nível atual dos conhecimentos esta unidade mostra-se pouco mineralizada. Nela são conhecidas algumas concentrações de amianto, sendo prospectável toda a área indicada no mapa. Em exploração sobressai-se o grande jazimento de calcário magnesiano (mármore) de Quixaba, PI.

SETOR METALOGENÉTICO LITORÂNEO POTIGUAR — Caracterizado por sua natureza metalogenética exclusivamente diatomitífera, este Setor reúne cerca de 50 jazimentos conhecidos, distribuídos em seis Campos Metalogenéticos: Ceará-Mirim, Córrego do Guajiru, Macaíba, Vera Cruz, Lagoa Salgada e Lagoa de Pedras. Sua reserva inferida é da ordem de $1{,}5 \times 10^6 m^3$. A probabilidade de êxito na investigação de novos jazimentos é média para pequenos jazimentos e esta probabilidade, crescente de oeste para leste na porção setentrional do Setor, decresce no mesmo sentido, na porção meridional.

SETOR METALOGENÉTICO PERNAMBUCO—PARAÍBA — As rochas carbonáticas e o fosforito são os principais minérios desta unidade. Dentre as primeiras, somente os calcários são sistematicamente lavrados e suas reservas atingem a ordem de $6{,}0 \times 10^8 t$. As mineralizações fosfáticas, quantificadas e qualificadas, distribuem-se descontinuamente ao longo de uma área com 52 km^2. É assinalada neste Setor uma pequena área com reduzidas possibilidades de conter mineralizações de importância econômica.

SETORES METALOGENÉTICOS RIO DO PEIXE E IGUATU — Estas unidades não apresentam concentrações de interesse econômico. Suas mineralizações, hoje conhecidas, restringem-se a pontuações piritosas e de natureza carbonática. Embora previsionalmente possíveis para sulfetos metálicos, as possibilidades de conter concentrações econômicas são remotas.

SETOR METALOGENÉTICO SERRA DAS BANDEIRAS — A mineralização deste Setor é representada por um pequeno jazimento caulínico e por indícios de evaporitos. São julgadas baixas as possibilidades de existência de jazimentos de caráter mais importante.

SETOR METALOGENÉTICO RIO JUCÁ — Nos domínios desta unidade foram assinalados alguns indícios de barita e pontuações de natureza cuprífera. Embora consideradas restritas, suas possibilidades são para sulfetos metálicos.

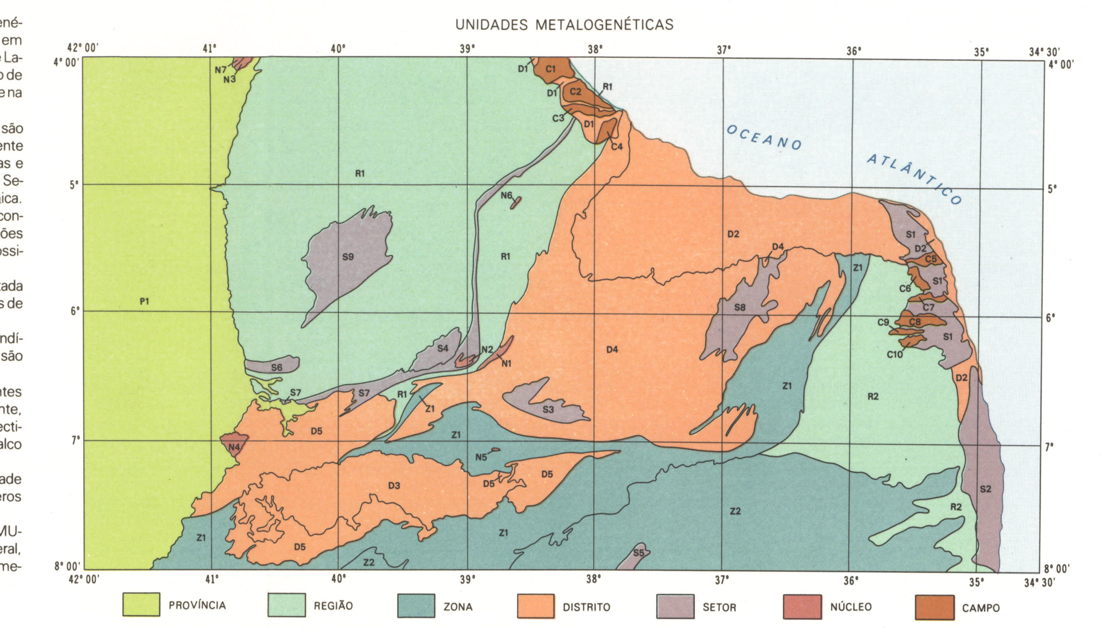
SETOR METALOGENÉTICO CARIÚS—BOQUEIRÃO DO CESÁRIO — É caracterizado por possantes concentrações de magnesita, cujas reservas estimadas são da ordem de $2{,}3 \times 10^6 t$. Subordinadamente, mineralizações tálcicas e jazimentos de calcários compõem sua natureza metalogenética. As perspectivas para ampliação de suas reservas são boas para médios jazimentos de magnesita e pequenos de talco e amplas para calcários dolomíticos.

SETOR METALOGENÉTICO SERRA VERMELHA — Esta é mais uma unidade cuja potencialidade somente agora começa a ser descoberta e pesquisada. Indícios auríferos, cupríferos e plumbozincíferos são determinantes de áreas altamente promissoras para pesquisa destas substâncias minerais.

NÚCLEOS METALOGENÉTICOS ICÓ, LIMA CAMPOS, PARAPUÍ, SÃO JULIÃO, IARA, SITIÁ E MUCAMBO — Dentre estas unidades menores, ora inexpressivas em termos de potencialidade mineral, merece destaque o Núcleo Metalogenético São Julião, cujas pesquisas atualmente em execução começam a revelar mineralizações de natureza cuprífera e aurífera.

Separação de cores por PROSPEC S.A.
Impresso por AGGS INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A.

UNIDADES METALOGENÉTICAS



METALOGENIA DE BASE

JAZIMENTOS MINERAIS

MORFOLOGIA

TAMANHO	ESTRATIFORME	FILONEANA	AMAS
Grande			
Médio			
Pequeno			

Indício

TIPO GENÉTICO

- Sedimentar
- Sedimentar Detrítico (Placer)
- Sedimentar-Metamórfico
- Exalativo-Sedimentar
- Evaporítico
- Enriquecimento Supérgeno
- Metassomático
- Magmático
- Pegmatítico
- Hidrotermal

SUBSTÂNCIAS MINERAIS

NATUREZA MINERALÓGICA

METÁLICAS

Mineral	Símbolo	Elemento
Hematita		Fe
Magnetita		Fe
Especularita		Fe
Limonita	lm	Fe
Pirolusita		Mn
Psilomelano		Mn
Espessartita		Mn
Calcosina		Cu
Bornita		Cu
Calcopirita		Cu
Malaquita		Cu
Chumbo		Pb
Zinco		Zn
Ouro		Au
Cromita	crm	
Platina		Pt
Níquel		Ni
Scheelita		W
Molibdênio		Mo
Ilmenita	il	Ti
Titânio (areias pretas)		Ti
Rutilo	rt	Ti
Vanádio		V
Berilo	be	Be
Columbita	cl	Nb
Tantalita	ta	Ta
Cassiterita	cs	Sn

NÃO METÁLICAS

Mineral	Símbolo	Elemento
Grafita	gf	
Pirita	pi	
Arsênio		As
Urânio		U
Apatita	ap	P
Barita	ba	Ba
Fluorita	f	F
Magnesita	mg	
Talco (indeterminada)	tc	
Crisotila	crt	
Antofilita	ant	
Tremolita	tm	
Amianto (indeterm.)	am	
Vermiculita	vm	
Caulim	cu	
Gipsita	gp	
Sulfato de Sódio		Na
Sulfato de Estrôncio		Sr
Espodumênio		Li
Ambligonita		Li
Lepidolita		Li
Bismuto		Bi
Muscovita	mv	
Turmalina	tu	
Água Marinha	agm	
Quartzo Rosa	qr	
Cristal de Rocha	cr	
Esmeralda	er	
Rubelita	rb	
Opala	op	
Ametista	at	
Amazonita	az	
Cianita	ci	

ROCHAS MINÉRIO

Rocha	Símbolo	
Diatomito	da	
Calcário		Ca

QUIMISMO E ASSOCIAÇÃO METALOGENÉTICA

- Ferro
- Manganês, Grafita
- Cobre, Chumbo, Pirita
- Ouro, Arsênio
- Cromo, Níquel
- Urânio, Fósforo
- Wolfrâmio
- Bário, Fluor
- Magnésio, Talco, Amianto, Vermiculita
- Titânio (areias pretas), Ferro, Vanádio
- Caulim
- Gipsita, Sais Minerais Solúveis (Na)
- Berilo, Lítio, Nióbio, Tântalo, Estanho, Micas, Bismuto
- Pedras Preciosas e Semipreciosas

SUBSTÂNCIAS MINERAIS NÃO ASSOCIADAS METALOGENETICAMENTE

- Diatomito
- Calcário

UNIDADES METALOGENÉTICAS

UNIDADES METALOGENÉTICAS TAXONÔMICA E HIERARQUICAMENTE DEFINIDAS

UNIDADE	DENOMINAÇÃO	NATUREZA METALOGENÉTICA	SÍMBOLO
Província	Meio-Norte	Au, op, P, U, pi, Cu, Pb	P1
Região	Alencarina	Mn, gf, Fe, U, Au, tc, am, vm, W, Be, Li, Sn, Nb, Ta, mv, rb, tu, cu, Ca, pi, Ti	R1
	Presidente Juscelino-Palmares	Pb, Zn, Au, U, am, W, Ca	R2
Zona	Seridó-Cachoeirinha	Au, Fe, Cu, Pb, Zn, pi, gf, Cr, Ni	Z1
	Carqueja-Aroeiras	Au, gf, Ti, Fe, Pb, P, Ca	Z2
Distrito	Litorâneo Cearense	da	D1
	Apodi	gp, Ca	D2
	Araripe	gp, Ca, Sr, Ba, Pb	D3
	Nordeste Setentrional	W, Ba, Fe, Au, Cu, Pb, Mo, am, tc, U, Be, Sn, Nb, Ta, Bi, Ca, cu	D4
	Assaré-Trindade	am, tc, Ca	D5
Setor	Litorâneo Potiguar	da	S1
	Pernambuco-Paraíba	P, Ca	S2
	Rio do Peixe	Ca	S3
	Iguatu	Ca	S4
	Serra das Bandeiras	cu, lm	S5
	Rio Jucá	Cu, Ba	S6
	Cariús-Boqueirão do Cesário	mg, tc, Ca	S7
	Serra Vermelha	Au, Fe, Cu, Pb, Zn	S8
	Pedra Branca	Cr, Pt, Au, er, tc, am	S9
Núcleo	Icó	Ca	N1
	Lima Campos	Ca	N2
	Parapuí	pi, Cu, Pb, Zn	N3
	São Julião	Cu, Au	N4
	Iara	pi, cu	N5
	Sitiá	pi, cu	N6
	Mucambo	Mo, Fe, F	N7
Campo	Araçás	da	C1
	Beberibe	da	C2
	Parajuru	da	C3
	Carnaubinhas	da	C4
	Ceará-Mirim	da	C5
	Córrego do Guajiru	da	C6
	Macaíba	da	C7
	Vera Cruz	da	C8
	Lagoa Salgada	da	C9
	Lagoa de Pedras	da	C10

UNIDADES METALOGENÉTICAS HIERARQUICAMENTE NÃO DEFINIDAS

UNIDADE	DENOMINAÇÃO	NATUREZA METALOGENÉTICA	SÍMBOLO
Faixa	Caxitoré	Ca	F1
	Forquilha	Ca, ci	F2
Banda	Araras-Maranguape	Ca	B1
	Cruz do Matias	Mn	B2
	Boqueirão-Catuana	Ca	B3

UNIDADE METALOGENÉTICA TAXONÔMICA E HIERARQUICAMENTE NÃO DEFINIDA

Unidade	Denominação	Símbolo
Mineralizações Ferro-Titaníferas Aluvionares	Rio Curu	1
	Rio Acaraú	2

Mapa executado a partir das cartas de jazimentos minerais, estrutural, tectônica e geologia, elaboradas com base em interpretação de mosaicos semicontrolados de imagem de radar, imagem Landsat de composição colorida, preto e branco e trabalhos de campo, pela Divisão de Geologia (RADAMBRASIL), no ano de 1980

Planejamento cartográfico e controle da execução pela Divisão de Publicação (RADAMBRASIL)

Colaboração recebida:
Órgão estadual – CEPED/BA
Outras instituições – CPRM; PETROBRÁS